

PREÇOS DO ETANOL HIDRATADO SOBEM 10% EM MAIO

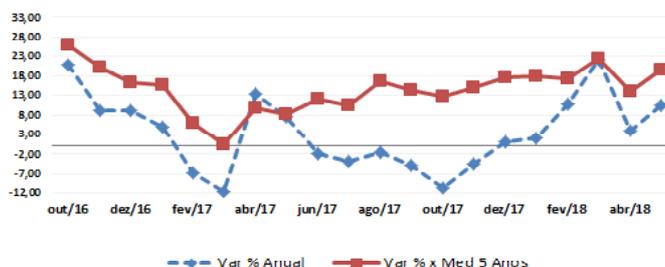
O mês de maio foi marcado pela retomada dos ganhos para o etanol hidratado em função dos efeitos da elevação da demanda nas bombas antes mesmo da greve do setor logístico no país, diante da elevada diferença entre os preços do hidratado e da gasolina, com a competitividade frente ao combustível fóssil válida e semanalmente ampliada em cinco estados brasileiros. Como a diferença de preços se mostra elevada, o consumo de hidratado tem mostrado crescimento até mesmo em estados onde a o hidratado não se mostra vantajoso. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que o consumo se mantenha firme nos próximos meses, até a definição da nova política de ajuste nos preços da gasolina pela Petrobras, o que sustentará novas valorizações do hidratado mais a frente.

O mercado físico de hidratado teve um movimento de alta durante maio em relação ao mês imediatamente anterior, com preços que oscilaram entre a mínima de R\$ 1,80 o litro [no final da primeira semana do mês] e máximas de R\$ 2,08 o litro [no final do mês] o que garantiu uma amplitude de oscilação de 15,56% entre as máximas e mínimas do período durante maio, bem abaixo da amplitude de pouco mais de 21% registrada em abril. De modo geral em maio, a média de negociação do hidratado oscilou ao redor de R\$ 1,94 o litro na usina, indicando uma alta de 10,46% em comparação com o preço médio de R\$ 1,75 o litro observado no mesmo mês do ano anterior.

Na margem o cenário se repete em menor intensidade passando para uma alta de 2,18%, na passagem das médias de R\$ 1,9 o litro de abril para R\$ 1,94 o litro em maio na mesma

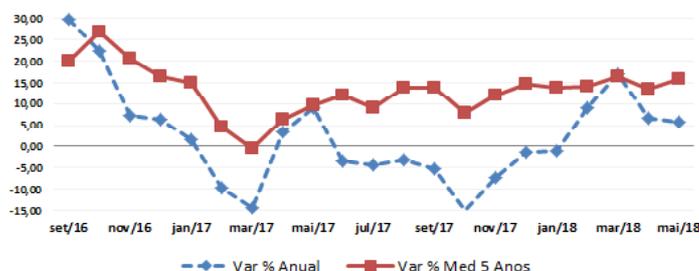
Volatilidade dos Preços do Etanol Hidratado

Varição Percentual Frente aos Preços Correntes



Volatilidade dos Preços do Etanol Anidro

Varição Percentual Frente aos Preços Correntes



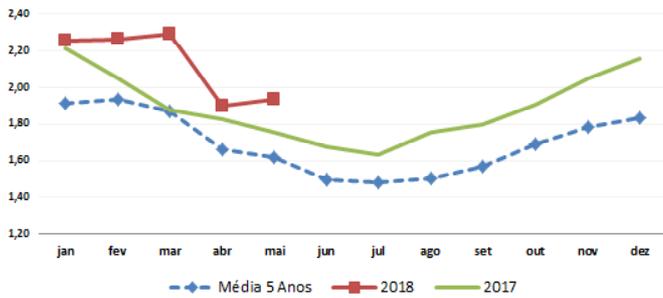
região. Para o mês de maio a expectativa da SAFRAS & Mercado era de preços médios ao redor de R\$ 1,97 o litro, que se posicionou 3,68% acima dos preços efetivos do período.

Já para o mês de maio a expectativa da SAFRAS & Mercado é de preços ao redor de R\$ 1,81 o litro. Isto deve significar uma alta de 3,25% no ano [frente a média de R\$ 1,75 o litro de maio de 2017] e uma queda de 4,49% na margem, frente a média de R\$ 1,90 vista agora em abril de 2018, assim como uma vantagem de 21% sobre a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que tende a oscilar ao redor de R\$ 1,49 o litro.

Na média acumulada do ano as cotações do hidratado oscilam ao redor de R\$ 2,18 o litro, um valor 9,33% superior à média de R\$ 1,99 observada até o quarto mês do ano anterior.

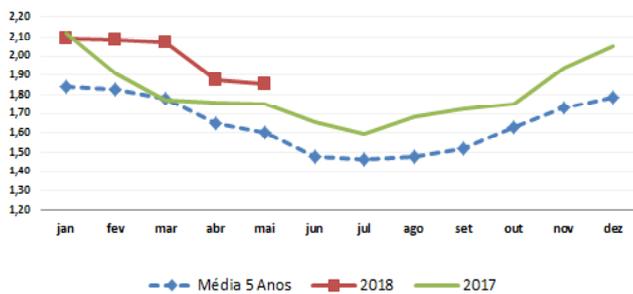
Evolução Mensal do Etanol Hidratado

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



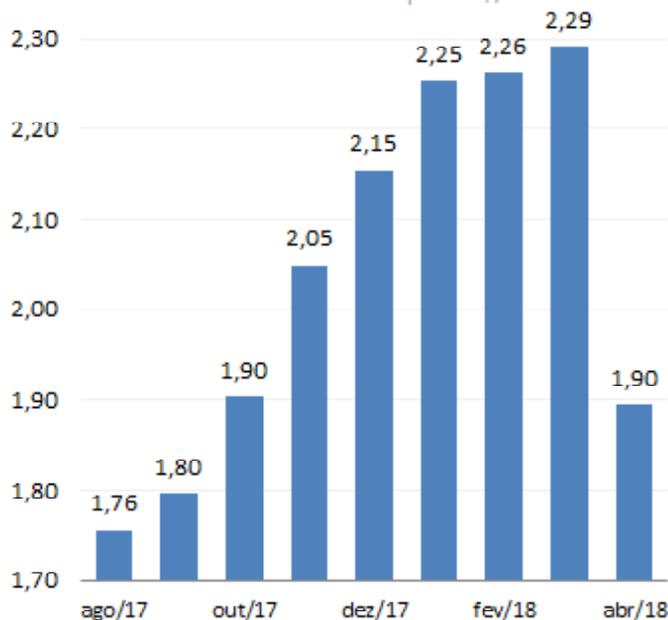
Evolução Mensal do Etanol Anidro

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



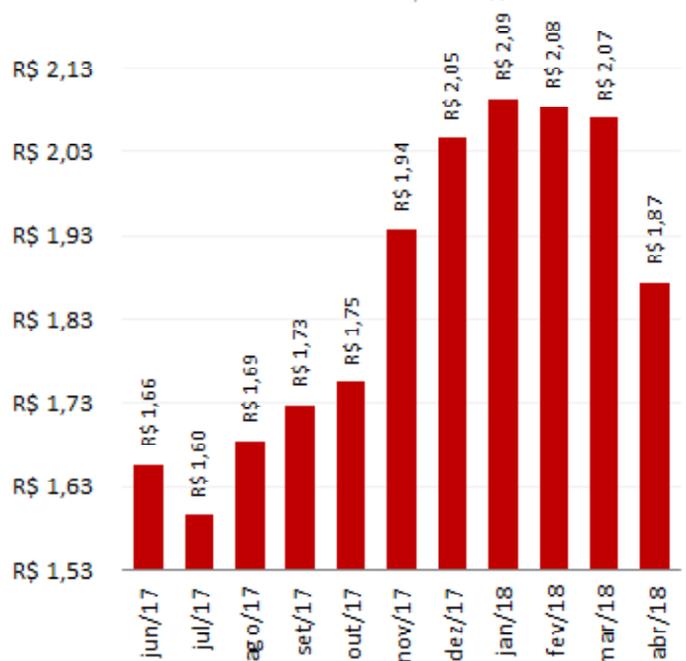
Evolução Mensal do Etanol Hidratado

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



Evolução Mensal do Etanol Anidro

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



A expectativa da SAFRAS & Mercado é que o forte recuo do hidratado nas usinas da máxima de R\$ 2,34 para a faixa atual de R\$ 1,80 o litro, além de representar uma queda acumulada de 23,08% nos preços dentro da usina, também deve resultar na baixa dos ganhos acumulados do biocombustível desde a nova política de preços da Petrobras, fazendo com que os ganhos acumulados do hidratado mantenham sua queda de 43% para quase 13%, ficando abaixo dos ganhos acumulados da gasolina que subiram da faixa de 9% para o patamar de 27%. A alta na gasolina está diretamente relacionada com a desvalorização cambial e com a alta no Brent em Londres, que oscila entre US\$/barril 72,00 a US\$/barril 75,00 enquanto que o real contra o dólar oscila na faixa R\$ 3,53 na média.

Estes dois vetores desaceleraram sua pressão de alta sobre a relação de competitividade com o hidratado, visto que na semana anterior o dólar oscilava marginalmente acima de R\$



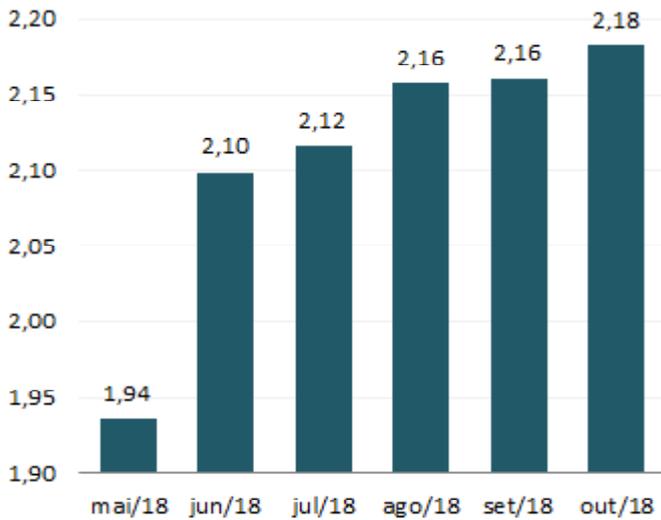
CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

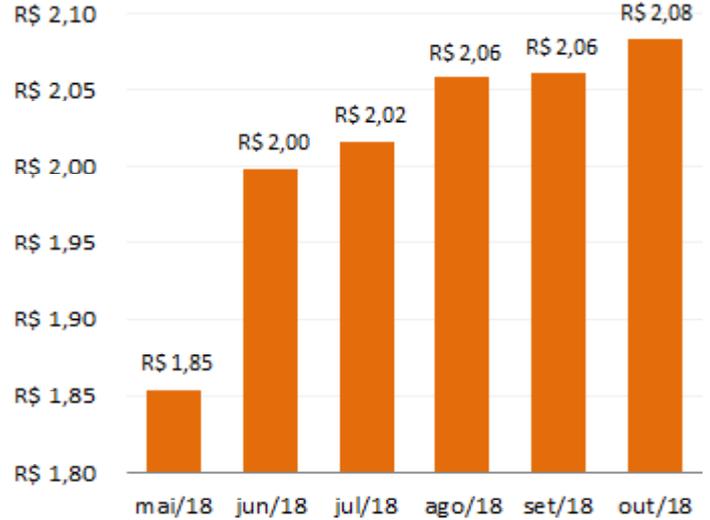
Estimativa para o Etanol Hidratado

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



Estimativa para o Etanol Anidro

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



3,50 e o Brent em Londres se aproximou de US\$/barril 75,00. Mesmo assim eles se mantêm relativamente elevados em um contexto de hidratado em baixa, saindo de R\$ 1,86 para R\$ 1,80, o que mantém a competitividade em alta do biocombustível.

continuaram focadas no atendimento das contratações antecipadas junto as distribuidoras. Além disto, o mercado físico também acabou se mantendo pouco atraente, tanto pela demanda relativamente reduzida da gasolina quanto pelos prêmios que o anidro recebe sobre o hidratado que, ao oscilarem na média de 8,8% durante o mês, acabaram ficando abaixo do nível de prêmio pago pelas contratações antecipadas, que oscilam na faixa de 10,5% nesta safra nova 2018/19.

Etanol anidro avança 5% em maio com queda no spread sobre o hidratado

O mercado físico de etanol anidro se manteve pouco movimentado durante o mês de maio onde muitas usinas

Esta desvantagem de 1,7 ponto porcentual dos prêmios do anidro pago no mercado físico observada em maio sobre

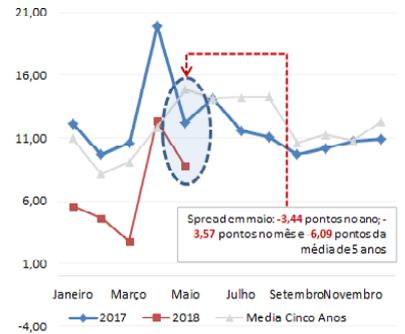
Spread Diário Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



Spread Mensal 2018 Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



Série Histórica Spread Mensal 2018 Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

os prêmios dos contratos de fornecimento prévio firmados junto as distribuidoras, contrasta muito com a vantagem de 1,88 ponto porcentual do mercado físico sobre o mercado de contratação observada no mês imediatamente anterior, em abril.

Esta inversão ocorreu diante da forte valorização do hidratado período que saiu da faixa de R\$ 1,80 para o patamar de R\$ 2,08 o litro [se valorizando 15,56% dentro do mês] enquanto o anidro saiu de R\$ 1,78 para R\$ 1,96 no mesmo período, apresentando uma valorização de apenas 10,11%. Novamente, as vendas de hidratado mais fortes que as de gasolina acabaram fundamento este movimento de crescimento mais intenso nos preços do primeiro sobre o segundo biocombustível. Em maio, a média de negociação do anidro oscilou ao redor de R\$ 1,85 o litro na usina, indicando alta de 5,70% em comparação com o preço médio de R\$ 1,75 o litro observado no mesmo mês do ano anterior. Na margem o cenário se inverte, passando para uma baixa de 1,70% em função do preço de R\$ 1,87 o litro praticado no mês imediatamente anterior, na região de Ribeirão Preto. Para o mês de maio a expectativa da SAFRAS & Mercado era de preços médios ao redor de R\$ 1,83 o litro, que se mostrou 1,08% abaixo da média efetiva do período que foi R\$ 1,85 o litro.

Para a junho a expectativa da SAFRAS & Mercado é de preços ao redor de R\$ 2,00 o litro. Isto deve significar uma alta de 20,69% no ano [frente a média de R\$ 1,66 o litro do mesmo momento do ano anterior] e uma alta de 7,87% na margem, frente a média de R\$ 1,85 vista agora em maio de 2018, assim como uma alta de 35,09% sobre a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que tende a oscilar ao redor de R\$ 1,48 o litro. Na média acumulada do ano os preços do

anidro oscilam ao redor de R\$ 2,00 o litro, um valor ainda 7,14% acima da faixa de R\$ 1,86 observada até o quinto mês do ano anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos no período, que oscila atualmente em R\$ 1,60 o litro, as negociações do anidro durante maio se mostraram com ganhos de 15,92%. De modo geral, a expectativa da SAFRAS & Mercado para junho é que o anidro deva continuar se fortalecendo em linha com os ganhos do hidratado, que avança em função da elevação na demanda.

Mesmo que o anidro não apresente esta vantagem, sua relação de preços com o hidratado deve manter o biocombustível em linha ascendente mesmo que em menor intensidade, visto que a curva de demanda da gasolina continua com sua tendência de alta claramente comprometida frente a sucessivas valorizações nas bombas, que se mostram em tendência claramente ascendente junto aos ganhos do Brent no mercado internacional, novamente em direção aos US\$/barril 80,00, em meio a desvalorização do real frente ao dólar no mercado interno brasileiro, na faixa de R\$ 3,74, em direção a faixa de R\$ 3,80.

Volume de etanol para desembarque sobe 103% no ano na quinta semana de maio

Os volumes de importação de etanol têm se mostrado fortes no comparativo anual em função da entressafra na região nordeste e o aumento da demanda por etanol como característica da safra atual. Mesmo assim, o crescimento de 26% na evolução semanal em termos de volume e 11,11% na fila de embarcações reflete os reflexos da greve dos caminhoneiros no curto prazo. Na quinta semana de maio o volume programado para importação de etanol nos portos



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

brasileiros apresentou uma alta de 21,61% em relação a semana anterior, oscilando em 327 mil metros cúbicos, dividido entre 30 navios, frente ao montante de 269 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma alta na faixa de 38,11% frente ao volume de 236 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o avanço se mostra bem maior, na faixa de 103,06% em comparação com o volume agendado de 161 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.

O porto de Paranaguá, não apresenta volume agendado para desembarque pela oitava semana consecutiva. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 52 mil metros cúbicos, representa 15,91% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 20,67% das cargas agendadas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 6,38% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 14 mil metros cúbicos, representa 4,35% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 5,29% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma estabilidade frente ao volume agendado para desembarque da semana anterior. Salvador representa agora 16,42% do fluxo de embarque com 53,72 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 19,97% das cargas]. Na evolução semanal o porto também apresenta uma estabilidade no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suapé representa atualmente 51,93% dos desembarques no país com 169 mil metros cúbicos agendados, com alta de 57,03% frente ao volume da semana

anterior quando, até então, representava 40,22% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 37,28 mil metros cúbicos representa 11,39% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 13,86% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma estabilidade relação ao volume da semana anterior. Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a quinta semana de maio na faixa de 126,60 mil metros cúbicos. Este volume representa uma estabilidade em relação a semana anterior. Na evolução mensal temos uma alta de 175,55% no mês, frente ao volume de 45,94 mil metros cúbicos de até então. Já no ano temos uma alta de 298,75% quando, até então haviam 31,75 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 6 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, com 5 em Santos, com 99,96 mil metros cúbicos, e um em Paranaguá com 26,64 mil metros cúbicos para embarque.

Competitividade do hidratado continua em alta em cinco estados brasileiros

Na semana anterior, entre os dias 27 de maio e 02 de junho, o hidratado ampliou sua competitividade nos cinco estados brasileiros onde ela já se mostrava válida, mesmo frente a greve dos caminhoneiros. Isto porque a coleta de dados ocorreu antes da intensificação do movimento, sendo paralisada nos momentos de total escassez. Em SP a relação saiu de 62,94% para 62,22%, em GO saiu de 60,47%, para 58,40%, em MG saiu de 63,50% para 66,12%, no Mato Grosso saiu de 59,77% para 58,59% assim como no PR que saiu de



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

67,32% para 67,45%. Desde o início da nova política de ajustes diários nos preços dos combustíveis, a gasolina e o diesel acumulam ganhos respectivos de 41,91% e 28,99% enquanto que o etanol hidratado recuou fortemente do avanço acumulado de 43,39% na entressafra, para a faixa atual de 32,07%, com base nos preços praticados pelas usinas em Ribeirão Preto, após cair a um patamar de 13% no início do ano.

Uma importante indicação sobre o comportamento dos preços futuros do hidratado são os contratos futuros da BM&F para o etanol que oscilam entre R\$ 2,10 a R\$ 2,12 para entregas mais próximas [junho a julho] e entre R\$ 2,16 a R\$ 2,18 para entregas mais distantes [agosto a outubro], já com impostos. O ativo mais longo, setembro, era cotado a R\$ 2,03 no início de maio. Agora o ativo mais longo é outubro que oscila na faixa de R\$ 2,18, o que indica um avanço acumulado em trinta dias de 7,39%. Isto mostra que, mesmo frente a uma estabilidade de curto prazo, a curva de preços futuros do hidratado se mostra em alta. Porém, neste meio tempo, apesar dos ajustes negativos da gasolina, os seus dois principais vetores de formação de preço se mostram

também em clara tendência de alta. E é exatamente por isto que a curva de preços futuros do hidratado se mostra positivamente inclinada. Pelo lado do câmbio temos um real cada vez mais desvalorizado frente ao dólar. Ainda na semana anterior o patamar de R\$ 3,75 era um importante ponto de máxima a ser conquistado. Agora a desvalorização da moeda brasileira já supera R\$ 3,80 e se dirige, no curto prazo, para R\$ 3,85, e no médio, para R\$ 4,00.

Já o Brent em Londres teve um recuo nesta semana saindo da faixa de US\$ 76,00 o barril e se acomodando em US\$ 74,00, abaixo dos padrões de mínimas esperados em US\$ 75,00. Porém é importante não se deixar enganar por este recuo de curto prazo. Isto porque a expectativa da SAFRAS & Mercado é de um barril na faixa de US\$ 90,00 para o fim de 2018 e US\$ 100,00 para 2019. Logo, apesar de recuos no curto prazo, tanto o Brent em Londres quanto o câmbio no Brasil se mostram claramente combinando para manter os preços internos da gasolina em forte tendência de alta. Isto claro, se a atual política de ajustes diários não for revista. Chance que se mostra altamente provável frente aos mais recentes acontecimentos.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37

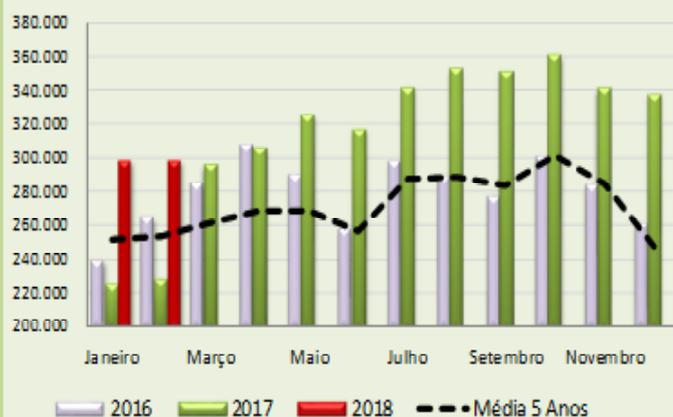
Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

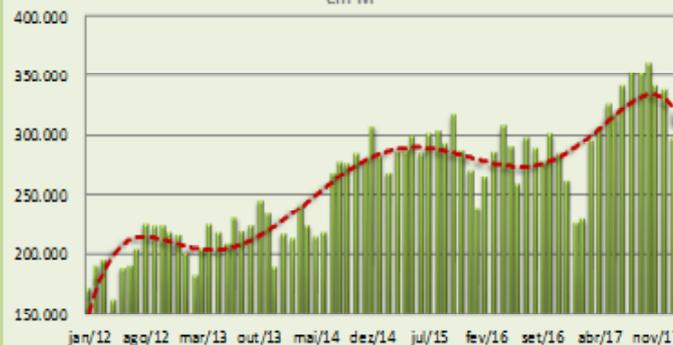
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Variação Margem (%)	0,13	1 Metro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Variação Anual (%)	30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000
Variação Anual Acumulada (%)	31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 4,91
				Média 2018 Atual
				338.042

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787,06	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

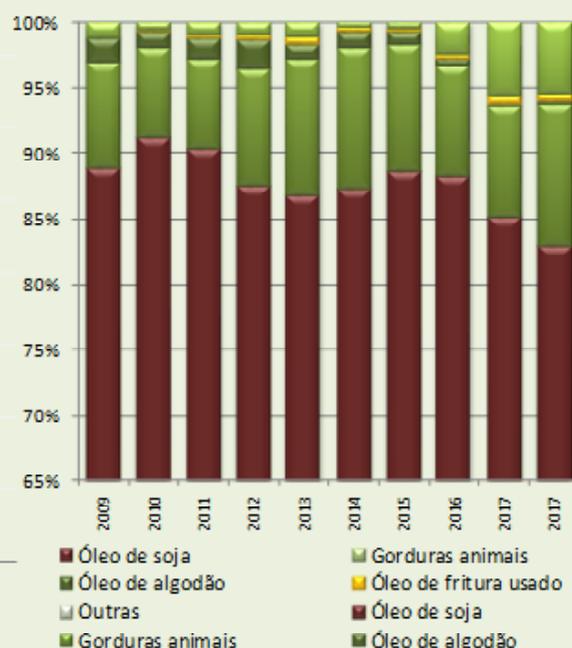
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



46° Leilão	R\$ 2.696,39
47° Leilão	R\$ 2.564,75
48° Leilão	R\$ 2.440,50
48° Leilão	R\$ 2.440,50
49° Leilão	R\$ 2.406,61
50° Leilão	R\$ 2.474,44
51° Leilão	R\$ 2.855,10
52° Leilão	R\$ 2.810,81
53° Leilão	R\$ 2.302,38
54° Leilão	R\$ 2.108,25
55° Leilão	R\$ 2.255,22
56° Leilão	R\$ 2.427,50
57° Leilão	R\$ 2.334,81
58° Leilão	R\$ 2.400,06
59° Leilão	R\$ 2.590,66

Varição

Ano	6,15
Margem	7,94

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

27/05/2018 a 02/06/2018

DADOS BRASIL

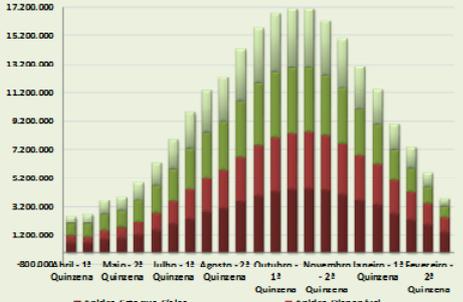
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Preço		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	587	70,61	53	105,00	22,15	48,46	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	111	2,671	1,950	3,359	0,804	1,867	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	485	4,614	3,898	5,400	0,621	3,993	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	378	3,828	3,300	5,200	0,382	3,446	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	454	3,899	3,379	5,300	0,410	3,489	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	271	2,953	2,459	4,590	0,514	2,439	1,309	2,699	

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

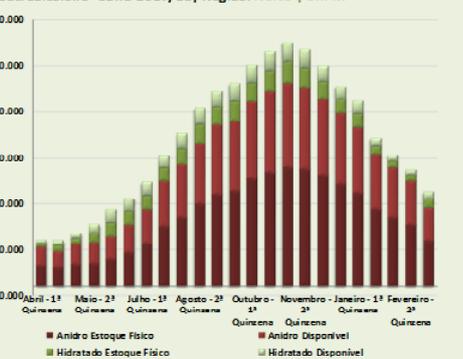
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,6880	2,7790	59,28
Nordeste	4,5650	3,5570	77,92
Norte	4,6180	3,7390	80,97
Sudeste	4,6780	2,9120	62,25
Sul	4,4900	3,0410	67,73

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0350	4,014	79,72
Alagoas	4,6450	3,779	81,36
Amapá	4,4150	-	-
Amazonas	4,6890	3,613	77,05
Bahia	4,5770	3,507	76,62
Ceará	4,8560	3,832	78,91
Distrito Federal	4,8490	3,999	82,47
Espírito Santo	4,5530	3,665	80,50
Goias	4,7000	2,745	58,40
Maranhão	4,2490	3,649	85,88
Mato Grosso	4,5950	2,692	58,59
Mato Grosso do Sul	4,4460	3,245	72,99
Minas Gerais	4,9180	3,252	66,12
Pará	4,5580	3,910	85,78
Paraíba	4,3240	3,160	73,08
Paraná	4,4400	2,995	67,45
Pernambuco	4,5990	-	-
Piauí	4,5830	3,407	74,34
Rio de Janeiro	5,0000	3,570	71,40
Rio Grande do Norte	4,5650	3,616	79,21
Rio Grande do Sul	4,6900	3,935	83,90
Rondônia	4,4970	3,599	80,03
Roraima	4,4200	-	-
Santa Catarina	4,3080	-	-
São Paulo	4,5020	2,801	62,22
Sergipe	4,4930	3,683	81,97
Tocantins	4,8000	0,000	0,00

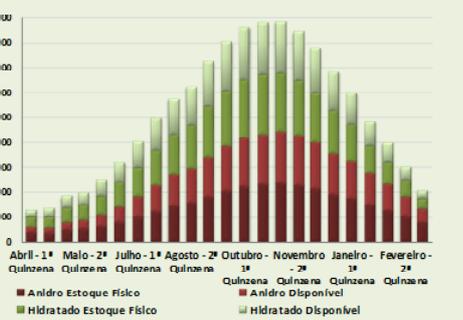
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



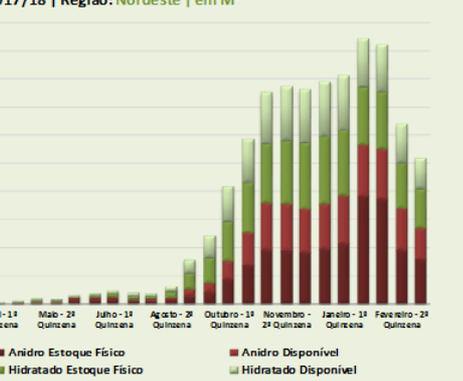
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

